

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO “SER TÃO FORTE O PROTAGONISMO DA MULHER QUILOMBOLA”

EXPERIENCE REPORT OF THE EXTENSION PROJECT “TO BE SO STRONG THE PROTAGONISM OF THE QUILOMBOLA WOMAN”

Mikaele Soares Santana ¹

Nayara Sousa de Lima ²

Resumo: Comunidades quilombolas geralmente se localizam no interior, estando vulneráveis em vários aspectos, promover ações de educação a saúde é relevante, pois eleva o esclarecimento acerca de temas importantes para o bem-estar individual ou coletivo. O objetivo deste estudo foi descrever a vivência no decorrer deste projeto de extensão, bem como seus impactos para a comunidade acadêmica e comunidade externa. O projeto foi desenvolvido de fevereiro a julho de 2022, na Comunidade Quilombola Ilha de São Vicente, Araguatins – TO. Este relato utilizou abordagem qualitativa. Para a execução das ações, utilizou-se recursos metodológicos como palestras, oficinas, rodas de conversas voltados a saúde feminina. Ficou nítido que as ações desenvolvidas alcançaram rendimentos satisfatórios, pois houve questionamentos e relatos que demonstraram o interesse nos temas abordados. Experiências dessa natureza são essenciais para a formação acadêmica, possibilitam ao futuro profissional de saúde uma postura crítica, criativa e inovadora, nas ações de educação em saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Quilombolas. Promoção da Saúde.

Abstract: Quilombola communities are usually located inland, being vulnerable in several aspects, promoting health education actions is relevant, as it raises awareness of important issues for individual or collective well-being. The objective of this study was to describe the experience during this extension project, as well as its impacts on the academic community and the external community. The project was developed from February to July 2022, in the Quilombola Community Ilha de São Vicente, Araguatins TO. This report used a qualitative approach. Methodological resources were used to carry out the actions, such as lectures, workshops, conversation circles focused on women's health. It was clear that the actions developed achieved satisfactory results, as there were questions and reports that showed interest in the topics covered. Experiences of this nature are essential for academic training, enabling future health professionals to adopt a critical, creative and innovative attitude in health education actions.

Keywords: Health Education. Quilombolas. Health Promotion.

¹ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6087-6627>. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0249786873213804>. E-mail: mikaelesantana88@gmail.com

² Especialista em UTI. Professora do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6543-5652>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0190407929347872>. E-mail: nayara.sl@unitins.br

Introdução

No Brasil, a população negra é a maior fora do território africano e a segunda maior do mundo. No ano de 2014 o número de residentes brasileiros com descendência africana foi superior a 100 milhões de pessoas, conforme evidência do estudo *Projeção da População por Sexo e Idade para o período 2000/2060 e Projeção da População das Unidades da Federação por Sexo e Idade para o período 2000/2030*, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (IBGE, 2017).

Diante deste cenário, temos as comunidades quilombolas, que são definidas como grupos étnico-raciais, conforme parâmetros de autoatribuição, com caminhos históricos singulares, compostos por relações territoriais específicas, com presunção de antepassados negros. Os quilombolas diferenciam pela sua forma ímpar de organização social, por sua identidade étnica e por sua predominância em localizações rurais (SILVA, 2007).

É notório que as cicatrizes da escravidão ainda estão presentes nas vidas dos quilombolas, há uma luta diária para a preservação de seus direitos, como acesso a igualdade social e melhores condições de saúde. Em 1988, as comunidades quilombolas foram reconhecidas no Brasil e a partir dessa conquista obtiveram a conservação e defesa da sua cultura através dos artigos 215 e 216 da Constituição Federal de 1988 (CARDOSO; MELO; FREITAS, 2018). Apesar do contexto histórico, a mulher quilombola vem lutando por seus direitos e buscando por melhorias da sua comunidade, sendo sinônimo de resistência, carregando sua identidade no corpo, no cuidado com a família, no trabalho do campo ou na cidade, uma história ancestral de muita dignidade (DEALDINA, 2020). Faz-se presente em comunidades quilombolas a priorização da cultura ancestral, mantendo suas tradições, como músicas, danças, comidas típicas, religião e formas de cuidados medicinais.

No entanto, a condição de saúde pode ser contingente, ocasionando achismos e dúvidas que não são esclarecidas, levando a uma série de fatores negativos relacionados a temas de extrema importância para a saúde feminina e comunitária. Nessa perspectiva, os Determinantes Sociais de Saúde (DSS) são embasados na saúde e formas de trabalho de uma determinada população, frisando os aspectos sociais, econômicos, culturais, étnicos, comportamentais e psicológicos que interferem diretamente no bem-estar do indivíduo e da sua comunidade (BUSS; FILHO, 2007).

Assim, este relato tem como objetivo descrever a experiência vivenciada no decorrer das ações desenvolvidas no projeto de extensão, destacando seus impactos, tanto para a comunidade acadêmica como para a comunidade externa.

Ao analisar a cultura quilombola, observa-se que após a abolição o acesso à educação e saúde ainda é um obstáculo assimétrico o que dificulta a inserção desse povo, principalmente das mulheres no campo de trabalho, nota-se também, que, por ficarem algum tempo isolados a saúde é deixada para segundo plano devido a dificuldade de locomoção, atrasando vacinas e consultas rotineiras podendo ficar vulneráveis à mortalidade infantil, violência doméstica e infecções por HIV/AIDS.(FEITOSA; CASTILHO; LACERDA, 2021).

Nesse sentido, é importante destacar que, a realização do projeto de extensão foi baseado na realidade das mulheres quilombolas residentes no município de Araguatins – TO, levando educação em saúde para dentro da comunidade, possibilitando ao público-alvo o aprimoramento das maneiras de cuidar da saúde, conhecimento de seus direitos perante a sociedade e participação de momentos de relaxamento e cuidados com seu corpo.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência do projeto de extensão “Ser Tão forte: o protagonista da mulher quilombola” de natureza qualitativa, vivenciado pela bolsista, por discentes voluntárias e uma docente orientadora do projeto, o qual foi vinculado ao Programa de Iniciação a Extensão (PIBEX) da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), o projeto foi realizado durante os meses de fevereiro a julho de 2022, e teve como público-alvo mulheres da Comunidade Quilombola da Ilha São Vicente. Foram utilizadas duas localidades para a execução do projeto, sendo elas o prédio da associação da Comunidade Quilombola da Ilha São Vicente e na residência de uma integrante da comunidade, os locais onde foram realizadas as ações estão situados no município de Araguatins – TO, região do Bico do Papagaio.

As ações foram elaboradas e executadas por acadêmicas do 7º período de enfermagem, levando em consideração a interdisciplinaridade social e cultural. As ações/atividades eram planejadas previamente por meio de reuniões presenciais ou por videoconferências através do *Google Meet*, nos encontros, as acadêmicas traçavam os temas que seriam abordados, bem como os métodos que utilizariam para as atividades, com as recomendações da orientadora. Para o desenvolvimento das ações foram utilizados recursos metodológicos como, palestras educativas, rodas de conversa, oficinas e assistência à saúde, com ampla abordagem acerca de temas essenciais e pertinentes para a saúde feminina da comunidade. No total, ocorreram cinco encontros, onde foram aplicados métodos específicos para melhorar a adesão das participantes no projeto.

No primeiro encontro foram desenvolvidas palestras sobre hipertensão e diabetes, com o objetivo de realizar apresentação de dados e informações para a sensibilização para essas patologias. Na ocasião, foi realizada a aferição da pressão arterial e glicemia, com entrega de brindes ao final da ação.

O segundo encontro foi marcado pelo o tema Alimentação saudável: como inovar baseado na realidade, que trouxe a exposição de possibilidades alimentares com os recursos que a comunidade possui, como o consumo de hortaliças e verduras que podem ser cultivado em suas terras. Como a ação ocorreu no mês de março, o qual se comemora o dia internacional da mulher, foi realizado homenagem às mulheres participantes, com recitação de poesia e entrega de lembrancinhas.

As abordagens do terceiro encontro foi em relação aos cuidados com a pele, com o intuito estimular a autoestima e bem-estar. Nesta oportunidade, foi realizada limpeza e esfoliação facial, aplicação de máscara facial e aplicação de hidratante facial, finalizando com o protetor solar. Posteriormente foram sorteados produtos para cuidar da beleza e lanche da tarde.

O foco do quarto encontro foram as práticas de primeiros socorros para leigos, tendo como objetivo instruir as participantes quanto aos cuidados imediatos a uma possível vítima de, por exemplo, parada cardiopulmonar, asfixia por engasgo e queimaduras.

O tema do quinto e último encontro com as participantes, foi câncer de colo de útero e de mama, onde foram apresentado informações expressivas sobre as doenças, como dados epidemiológicos, qual faixa etária para rastreamento, bem como a prevenção e sintomatologia manifestadas por essas patologias.

Por fim, é interessante ressaltar que com o desenvolvimento do projeto de extensão “Ser Tão forte: o protagonista da mulher quilombola” permitiu aos envolvidos um ensino constantes e permanentes, para a comunidade restará o conhecimento adquirido como os acadêmicos e que serão colocados em prática em seu cotidiano, para os acadêmicos ficará o aprendizado de trabalhar de forma interdisciplinar e de forma dinâmica, tendo contato com vivências de disciplinas vistas em todo o curso, desde ética, a saúde da mulher, da pessoa idosa e outras, ao qual enriquecem todo o aprendizado na vida acadêmica e que serão levadas para a futura vida profissional.

Resultados e discussão

No decorrer do desenvolvimento deste projeto de extensão, ficou nítido que experiências dessa natureza colaboram de forma positiva para a formação profissional dos atores envolvidos, por possibilitar ao futuro profissional de saúde uma postura crítica, criativa e inovadora, com enfoque nas ações de educação em saúde. Em relação ao público-alvo, foi observado elevação dos níveis de conhecimentos, os terão a oportunidade utilizar em seu cotidiano, auxiliando no bem estar físico e mental e social, bem como na prevenção de diversas patologias e de possíveis situações que possam vir a enfrentar. Ao final do projeto o público-alvo foi composto por 32 mulheres quilombolas.

Apesar de os objetivos propostos terem sido alcançados, obstáculos e desafios estiveram presentes no decorrer do desenvolvimento do projeto, como a resistência de adesão, pois algumas mulheres alegavam ter compromissos nos horários das ações, outras não se sentiam motivadas para se deslocarem até o local das ações, desse modo o público-alvo não foi alcançado de forma esperada. Para tentar solucionar este entrave, a equipe executora utilizou-se de algumas estratégias tais como: busca ativa nas residências para reforçar a importância das ações do projeto, bem como mudança de horário das atividades, a fim de facilitar a participação dessas mulheres.

O projeto de extensão “Ser Tão forte: o protagonista da mulher quilombola” desenvolvido por acadêmicos do 7º período de Enfermagem demonstra como universidades e seus acadêmicos desenvolvem no decorrer da sua trajetória. Mais do que estudos, projetos de extensão, como este em questão, são desenvolvidos a fim de resguardar direitos básicos como, assistência à saúde de mulheres, autonomia e empoderamento feminino. Décadas atrás projetos como esse, voltados a população quilombola, ocorriam com menos frequência devido à falta de visibilidade. Hoje, é possível introduzir projetos sociais voltados aos vários âmbitos de uma comunidade, como a saúde de mulheres quilombolas, permitindo a esse público o acesso ao conhecimento à respeito de temáticas não muito discutidas entre elas, mas que merecem atenção.

Por meio de projetos de extensão é possível alcançar conhecimentos a todos os envolvidos, aos acadêmicos que têm a possibilidade de aprender na prática como, a realização do desenvolvimento de assistência à saúde em comunidades específicas, além de colocarem em prática o conhecimento de disciplinas anteriormente estudadas em seu currículo acadêmico, e, para a população assistida fica o aprendizado de cuidados e relevância de compreender a respeito dessas temáticas, o que traz benefícios a sociedade como um todo a longo prazo.

Nessa técnica, através da interação grupal, possibilita a compreensão de como as percepções, práticas diárias, representações simbólicas de um determinado grupo são edificados. Por meio de atividades extensionistas, criam-se discussões em grupo que oportunizam perceber a forma de como os indivíduos veem o mundo e suas distintas experiências de vida (PRATES *et al.* 2015).

A importância da formação voltada a práticas extensão entre os atores envolvidos, apontando a compreensão dos determinantes da saúde bem como as ações desenvolvidas, uma vez que geram resultados satisfatórios das condições de vida e de saúde da população, derivando em maior comprometimento dos profissionais pelos os resultados de suas ações (KLEBA *et al.* 2012).

Conclusão

No tocante do alicerce universitário, este projeto proporcionou a interação entre extensionista e público-alvo, viabilizando a absorção de novos saberes por meio de métodos ativos de ensino. Ademais, foi possível promover educação em saúde para as mulheres quilombolas da comunidade, bem como o incentivo para reflexão e discussão quanto aos cuidados com a saúde física, mental e social e melhoramento da qualidade de vida individual e coletiva.

Com este relato, buscou descrever a experiência vivenciada no desenvolvimento das ações no projeto de extensão, Ser Tão Forte: o protagonismo da mulher quilombola, bem como seus impactos para a comunidade acadêmica e comunidade externa. Com o projeto fica evidente que as ações desenvolvidas alcançaram com satisfação os objetivos, já que houveram questionamentos e relatos que demonstraram o interesse nos temas abordados.

O conhecimento a passado e adquirido no projeto de extensão junto à comunidade quilombola da Ilha de São Francisco é de grande importância para o estudante de enfermagem, aos poucos, universidades em consenso com as políticas de saúde e sociais inserem a assistência a comunidades quilombolas e outras em seu currículo e que permitem uma maior facilidade para desenvolvimento de projetos e ações, preparando ainda mais o acadêmico para sua atuação profissional.

Conclui-se portanto, que o projetos de extensão permitem ao graduando, ao decorrer do desenvolvimento das ações, esteja melhor preparado para o mercado de trabalho e para enfrentar e superar os inúmeros desafios que encontrarão na prática. Esse projeto em questão, possibilitou a expansão de ideais acadêmicos e profissionais, possibilitando vislumbrar muito mais que o convencional, além de auxiliar a sociedade com atenção a direitos básicos e fundamentais ligados a saúde e ao social.

Referências

BUSS, P. M.; PELLEGRINI, A. A saúde e seus determinantes sociais. **Physis**, v.17, n.1, p. 77-93, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/msNmfGf74RqZsbpKYXxNKhm/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 nov.2022.

Cardoso, C.S.; Melo, L.O.; Freitas, D.A. Condições de saúde nas comunidades Quilombolas. **Ver enferm UFPE (on-line)**, Recife, v.12, n.4, p. 1037-1045, abr. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i4a110258p1037-1045-2018>. Acesso em: 08 nov. 2022.

DEALDINA, S. S. **Mulheres quilombolas: territórios de existências negras femininas**. São Paulo: Jandaíra, Selo Sueli Carneiro, 2020. 166 p.

FEITOSA F.R.S; CASTILHO C.J.M; LACERDA R.S. Comunidades quilombolas e políticas públicas: invisibilidade ou inclusão? **Revista Equador (UFPI)**, v. 10, n.3, p. 45 - 60, 2021. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/equador> Acesso em: 13 nov. 2022.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População chega a 205,5 milhões, com menos brancos e mais pardos e pretos**. Brasília: IBGE, 2017. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/18282-populacao-chega-a-205-5-milhoes-com-menos-brancos-e-mais-pardos-e-pretos>. Acesso em: 05 dez. 2022.

KLEBA, M. E. *et al.* Práticas de reorientação na formação em saúde: relato de experiência da Universidade Comunitária da região de 171 Chapecó. **Ciênc. cuid. saúde**, Maringá, v. 11, n. 2, p. 408-414, 2012. Disponível em http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167738612012000200025&lng=es&nr=iso&lng=pt Acesso em: 02 fev. 2023.

PRATES L. A. *et al.* A utilização da técnica de grupo focal: um estudo com mulheres quilombolas. **Caderno**

de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 31, p. 2483-2492, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/vXWsyfjCbmCs88Y4XGZXhhS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 mar. 2023.

SILVA, J. Condições sanitárias e de saúde em Caiana dos Crioulos, uma comunidade Quilombola do Estado da Paraíba. **Saúde e Soc**, São Paulo, v.16, n. 2, p.111-124, 2007.

Recebido em: 25 out 2022

Aceito em: 15 dez 2022